

EBOOK 2022

CAMPO FUTURO - SOJA



Campo Futuro

CNA SENAR

**Dr. Mauro Osaki[1]
MSc. Renato Garcia Ribeiro[2]
Francisco do Amaral Alves [1]
Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo
Barros[3]
Prof. Dr. Lucilio Rogerio Aparecido Alves[1]
Tiago dos Santos Pereira[4]**

[1] Pesquisador do Cepea/Esalq-USP.
[2] Pesquisador de Custo de Produção Agrícola do Cepea/Esalq-USP.
[3] Coordenador Científico do Cepea/Esalq-USP.
[4] Assessor Técnico em Cereais, Fibras e Oleaginosas na CNA.



DESTAQUES

Seca prejudica produção de soja na região Sul

As lavouras de soja sofreram com grandes variações climáticas na temporada 2021/22. No Sul do País, parte do Centro-Oeste e do Sudeste, os baixos índices pluviométricos impactaram negativamente na produtividade e, conseqüentemente, na rentabilidade das propriedades típicas do Sul. Já no Sudoeste de Goiás, Nordeste do Mato Grosso do Sul e em parte do Mato Grosso, as condições climáticas foram mais favoráveis, com luminosidade, temperatura amena e bom volume de chuvas, favorecendo a produtividade e resultando em uma colheita volumosa. Em 2022, o projeto Campo Futuro avaliou 26 regiões brasileiras produtoras de soja, com predominância de tecnologia tolerante a herbicida e resistente à lagarta.

Na média, o COE (Custo Operacional Efetivo) da produção de soja aumentou 34,6% na safra 2021/22 em relação à 2020/21, em termos nominais. Por outro lado, a Receita Bruta (RB) registrou diminuição de 8,3% em 2021/22 frente à temporada anterior, com pressão da produtividade.



CUSTOS DE PRODUÇÃO: COE DA SOJA AUMENTA MAIS DE 1/3 NA SAFRA 2021/22

Regionalmente, no Centro-Oeste o COE médio avançou 45% na safra 2021/22 em relação à 2020/21, e na região Sul, 26% no mesmo comparativo. A RB no Centro-Oeste aumentou 23%, mas recuou 19% no Sul do País.

Código	Município	Estado
MT - QRC	Querência	MT
MT - PVL	Primavera do Leste	MT
MT - CNP	Campo Novo do Parecis	MT
MT - SNP	Sinop	MT
MT - SRS	Sorriso	MT
MS - MRJ	Maracaju	MS
MS - DRD	Dourados	MS
MS - CHS	Chapadão do Sul	MS
BA - LEM	Luis Eduardo Magalhães	BA
PR - LDN	Londrina	PR
PR - CVEL	Cascavel	PR
PR - GPVA	Guarapuava	PR
PR - CST	Castro	PR
GO - RVD	Rio Verde	GO
GO - CRS	Cristalina	GO
MG - CFL	Campo Florido	MG
PI - URU	Uruçuí	PI
MA - BLS	Balsas	MA
PA - PGM	Paragominas	PA
SC - CNV	Campos Novos	SC
SC - XNX	Xanxerê	SC
RS - CMQ	Camaquã	RS
RS - BGE	Bagé	RS
RS - CRZ	Cruz Alta	RS
RS - TPC	Tupanciretã	RS
RS - CRZ	Carazinho	RS

ANÁLISE DE DADOS

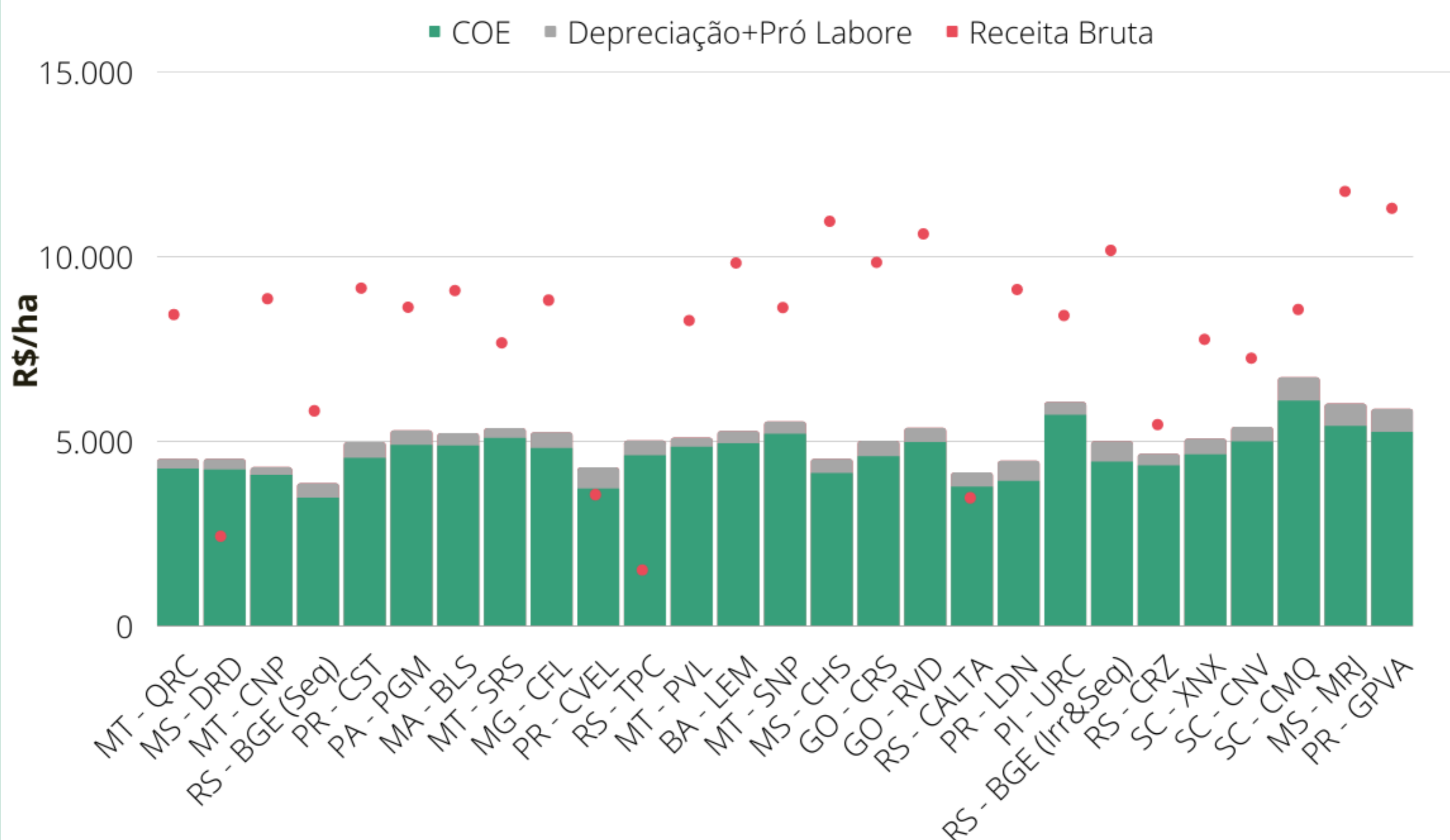


Na safra 2020/21, as regiões de Cascavel/PR e Bagé (RS) registraram o menor COE da soja, enquanto Camaquã (RS) e Uruçuí (PI), por sua vez, os maiores custos. Quando se analisa o efeito dos custos com depreciação e o pró-labore do produtor, em média este item representou 8% do Custo Operacional Total (COT) considerando todas as regiões pesquisadas.

A forte seca registrada nas regiões produtoras entre o sul do de Mato Grosso do Sul e o noroeste do Rio Grande do Sul prejudicaram a produção. Com isso as duas regiões que apresentaram a menor Renda Bruta (RB) por hectare foram Tupanciretã (RS) e Dourados (MS).

Assim, para estas últimas regiões citadas mesmo o COT estando abaixo da média geral, os resultados financeiros não foram observados.

La Niña prejudica o desenvolvimento da soja entre o noroeste do RS e o sul de Mato Grosso do Sul na safra 2021/22.





O QUE MAIS IMPACTOU

Insumos agrícolas somam 62% do COE da soja

RESUMO DOS DADOS MÉDIOS - MÉDIA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CUSTO DE CADA PAINEL

O custo com fertilizantes representou

26,7% do COE

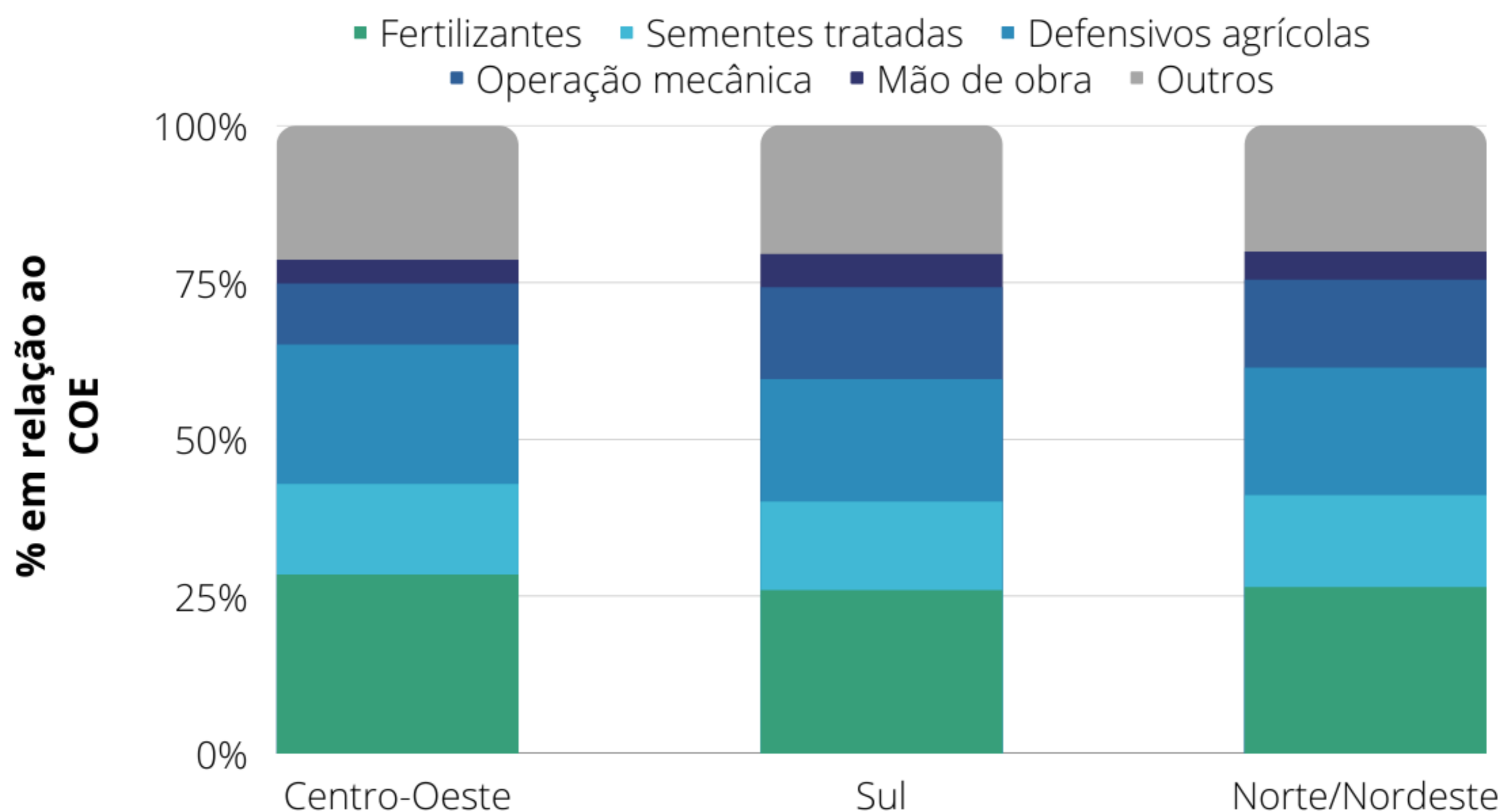
O item defensivos agrícolas foi

21,0% do COE

Em terceiro lugar custo da semente

13,4% do COE

Os insumos (fertilizantes, defensivos agrícolas e sementes) e operações mecânicas foram os principais itens no COE na maioria das propriedades típicas avaliadas. No Centro-Oeste, na safra 2021/22, os fertilizantes representaram 27,8% do COE, enquanto os defensivos agrícolas, 22,6%, sementes tratadas, 13,9%, e operações mecânicas, 10,3%. Nas regiões Sul e Norte/Nordeste, os fertilizantes representaram cerca de 25,8% e 25,2% do COE, respectivamente. Na sequência, estão os defensivos agrícolas e as sementes tratadas, com participações de 19,2% e 14,6% no Sul e de 23,9% e 13,4% no Norte/Nordeste. As operações mecânicas participaram com 14,6% e 13,9% sobre o COE no Sul e no Norte/Nordeste, respectivamente.



1º DESTAQUE TÉCNICO

Estiagem severa prejudica lavouras do Centro-Sul.

As principais regiões produtoras de soja registraram padrões meteorológicos diversos na safra 2021/22. As regiões Sul do Brasil e sul de Mato Grosso do Sul enfrentaram falta significativa de chuva, provocada pela La Niña. No Norte/Nordeste e Centro-Oeste, por outro lado, chuvas foram bem distribuídas ao longo do ciclo da cultura.

Agricultores dos três estados do Sul relataram produtividades abaixo das expectativas na safra 2021/22. Em Tupanciretã (RS), os produtores esperavam colher 60 sc/ha, mas o rendimento variou entre 0 sc/ha e 14 sc/ha. Em Cascavel (PR), a expectativa era de 65 sc/ha, mas a média foi de 24,79 sc/ha. Em ambas as regiões, a produtividade foi a mais baixa desde 2007. O tempo seco foi muito severo entre outubro e dezembro de 2021, atingindo as plantas na fase vegetativa.

A região de Dourados (MS) enfrentou uma seca muito severa entre novembro/21 e janeiro/22. Além do tempo seco, agricultores enfrentaram o ataque de percevejos e a infestação de lagartas. A produtividade média foi de 20 sc/ha, contra os 75 sc/ha esperados para a safra.

Tamanho variabilidade regional promovida pelos efeitos climáticos trouxeram instabilidade ao cenário produtivo e comprometeram os resultados com a atividade.

2º DESTAQUE TÉCNICO

Maiores custos com fertilizantes, defensivos agrícolas e diesel pressionaram a margem da produção de soja

O custo médio de produção de soja aumentou 33,8% na safra 2021/22 em relação à safra 2020/21. Dentre as 26 regiões pesquisadas pelo Projeto Campo Futuro, destacam-se as duas altas menos expressivas do COE, que foram em Bagé (RS) e em Cascavel (PR), de 5% e 10%, respectivamente, na safra 2021/22 em relação à anterior. Por outro lado, o maior avanço do COE foi verificado na região de Camaquã (RS), de 37% no mesmo período.

A elevação do custo médio se deve ao maior gasto com fertilizantes, de 56,5%, em média, nas regiões pesquisadas – os aumentos mais expressivos, de 79% e 76%, foram observados em Dourados (MS) e em Rio Verde (GO). Os gastos com defensivos agrícolas se elevaram 37,2% na safra 2021/22 em relação à 2020/21. Dentre os grupos químicos, os gastos com herbicidas para a produção de soja aumentaram 110,8% e os com inseticidas, 27,7% no mesmo período. Por outro lado, os desembolsos com fungicidas se reduziram em 10,1%, uma vez que muitos produtores deixaram de realizar as aplicações, diante das perdas causadas pela seca.

Os gastos com as operações mecânicas também se elevaram na temporada, ficando 40,1% superior ao contabilizado na safra 2020/21.



RESULTADOS - MARGEM/LUCRO

Clima como divisor de águas para as margens das propriedades típicas pesquisadas

A margem líquida média da soja ficou em R\$ 3.738/ha na safra 2021/21

- Dentre as 26 regiões pesquisadas, somente duas regiões apresentaram margem bruta e líquida negativa na safra 2021/22: Tupanciretã (RS) e Dourados (MS), as quais foram mais afetadas pela seca; vale pontuar que não são considerados os benefícios advindos do acionamento de seguros, por exemplo.
- A ML média geral das 26 regiões pesquisadas foi de R\$ 3.738/ha na safra 2021/22;
- A região de Chapadão do Sul (MS) apresentou a maior ML, de R\$ 7.329/ha, enquanto a menor ML positiva foi observada em Cruz Alta (RS), R\$ 41/ha.

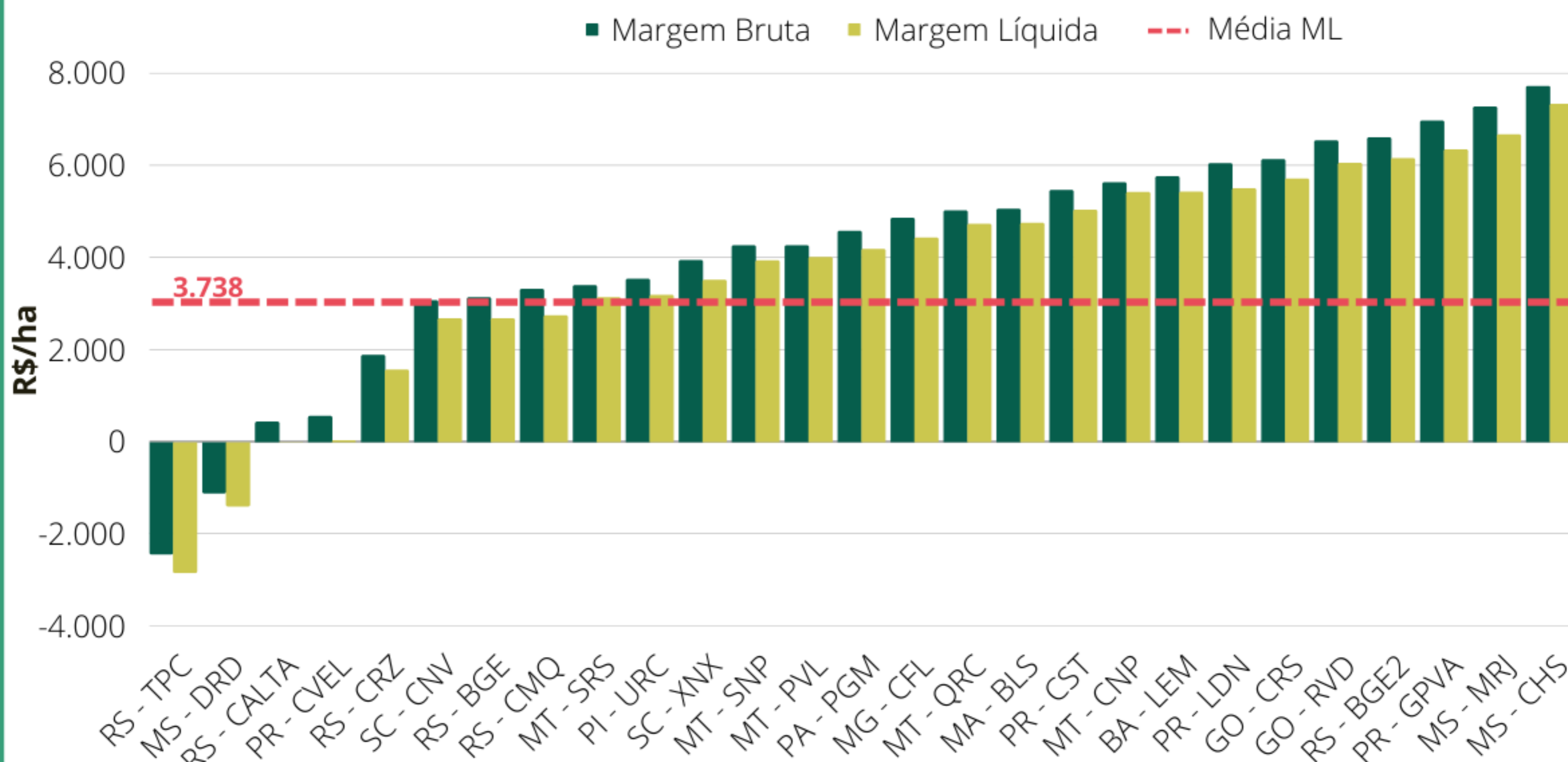


TABELA 1: Resultados de cada painel

Região	Indicadores técnicos			Indicadores econômico-financeiros						
	Tecnologia	Área (ha)	Produtividade	COE (% da Receita)	COT (% da Receita)	MB (R\$/área)	ML (R\$/área)	Est. Capital (R\$/ha)	Lucratividade	TRC (% a.a)
LEM (BA)	OGM Lagarta	3240	65	46%	49%	5.755	5.426	62.284	51%	9%
CRS (GO)	OGM Lagarta	358	58	47%	51%	5.149	4.724	46.854	49%	10%
RVD (GO)	OGM Lagarta	1350	72	43%	47%	6.531	6.148	119.388	53%	5%
BLS (MA)	OGM Lagarta	1615	57	49%	52%	5.053	4.722	73.748	48%	6%
CFL (MG)	OGM Lagarta	435	58	50%	54%	4.856	4.425	41.439	46%	11%
CHS (MS)	OGM Lagarta	100	70	35%	38%	7.718	7.329	67.925	62%	11%
DRD (MS)	OGM Lagarta	315	20	135%	144%	-1.103	-1.387	91.199	-44%	-
MJU (MS)	OGM Lagarta	776	48	52%	56%	3.628	3.330	94.025	44%	4%
CNP (MT)	OGM Lagarta	2400	63	42%	44%	5.625	5.414	110.750	56%	5%
PVL (MT)	OGM Lagarta	1425	58	53%	56%	4.262	4.007	115.267	44%	3%
QRC (MT)	OGM Lagarta	800	65	46%	49%	5.013	4.745	82.876	51%	6%
SNP (MT)	OGM Lagarta	950	62	55%	58%	4.259	3.930	97.312	42%	4%
SRS (MT)	OGM Lagarta	840	57	60%	63%	3.395	3.131	108.045	37%	3%
PGM (PA)	OGM Lagarta	536	55	52%	56%	4.574	4.183	31.174	44%	13%
URU (PI)	OGM Lagarta	3563	60	62%	66%	3.536	3.183	52.519	34%	6%
CVEL (PR)	OGM Lagarta	46	25	87%	100%	560	-10	197.445	0%	-
CST (PR)	OGM Lagarta	180	70	43%	47%	7.269	6.665	90.923	53%	7%
GPVA (PR)	OGM Lagarta	235	64	43%	48%	6.965	6.341	199.553	52%	3%
LDN (PR)	OGM Lagarta	138	56	43%	48%	5.709	5.157	90.306	52%	6%
BGE (RS)	OGM Lagarta	240	35	53%	58%	3.131	2.740	46.413	42%	6%
CMQ (RS)	OGM Lagarta	53	52	65%	72%	3.312	2.678	39.072	28%	7%
CRZ (RS)	OGM Lagarta	184	37	70%	75%	1.882	1.563	122.928	25%	1%
CALTA (RS)	OGM Lagarta	300	23	90%	99%	425	41	119.764	1%	-
TPC (RS)	OGM Lagarta	400	13	211%	230%	-2.425	-2.831	69.917	-130%	-
CNV (SC)	OGM Lagarta	203	45	62%	67%	3.070	2.678	152.723	33%	2%
XNX (SC)	OGM Lagarta	108	55	54%	59%	3.938	3.511	152.597	41%	2%



SAFRA 2021/22 MARCADA PELO CLIMA ADVERSO

- **Seca prejudica a rentabilidade da soja da região Sul**

- O preço médio da soja aumentou 38,1% na safra 2021/22 em relação à temporada 2020/21. Contudo a receita bruta média aumentou apenas 17,8% no mesmo período, devido à retração de 14,7% na produtividade média.
- Por outro lado o custo (COE) médio, sofreu elevação de 33,8% na safra 2021/22 face à 2020/21.
- Enquanto a MB média da região do Centro-Oeste aumentou 32% e a da Norte/Nordeste, 55%, na safra 2021/22 em relação à temporada passada, na região Sul houve retração de 34% no mesmo período;
- A seca provocou grande prejuízo nas propriedades típicas da região Sul, com destaque para Tupanciretã (RS), que registrou produtividade de 13 sacas/ha e a margem bruta negativa de R\$ 2.425/ha;
- Do ponto de vista do custo com fertilizantes, o efeito do clima na produtividade também pode ser destacado a medida que nos painéis realizados no sul do país foram gastos R\$ 30,47/sc contra uma média de 23,57/sc na média das demais regiões.

**Explore todas as
oportunidades de
adquirir mais
conhecimento!**

Conheça o Senar EaD!
www.ead.senar.org.br

PERSPECTIVAS DE MERCADO PARA O PRÓXIMO ANO

Expectativas com a safra da América do Sul dominam o mercado

FATORES ALTISTAS

CLIMA SERÁ DETERMINANTE

Com a menor oferta nos Estados Unidos na atual temporada, toda a expectativa fica por conta do cultivo da nova temporada na América do Sul, que, por enquanto, estima-se que seja melhor que na temporada passada. Os dados iniciais sinalizam que, em termos mundiais, a oferta da safra 2022/23 possa crescer mais de 10%, superando o aumento de 4,2% previsto para a demanda. Com isso, os estoques de passagens podem se recuperar. Se as estimativas se confirmarem, poderá haver pressão sobre as cotações médias em 2022/23, comparativamente a 2021/22, em termos mundiais

PONTOS

- A demanda mundial por soja e derivados segue firme;
- Apesar da recuperação dos estoques mundiais, a relação com o consumo ainda está nos menores níveis dos últimos oito anos, o que limita pressão sobre preços;
- Preços de petróleo em alta sustentam de preços de óleos vegetais e, portanto, da soja;
- Margens favoráveis para a soja deve manter o crescimento da área com a cultura.



Campo Futuro



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



FATORES BAIXISTAS

RECUPERAÇÃO DE SAFRAS NO MUNDO

O lado baixista para a cadeia da soja passa pela expectativa de uma boa safra, assim como pela sinalização de um crescimento mundial menor neste e no próximo ano, afetando a demanda. Ambos implicariam em elevação dos estoques e tenderiam a pressionar as cotações.

PONTOS

- Maiores estoques de passagens podem pressionar as cotações;
- Crescimento da economia mundial pode limitar o consumo de carnes, impactando negativamente a demanda por farelo de soja;